

RAIO X COOPERATIVISMO

SEGMENTO EDUCACIONAL



Presidente:

Edivaldo Del Grande

Superintendentes:

Aramis Moutinho Junior

Flávio Bersani de Freitas

Gerência de Desenvolvimento Cooperativo

Luis Antonio Schmidt

Diretor do Segmento Educacional:

Dejair Besson

Realização:

Sistema Ocesp – Núcleo de Inteligência de Mercado

Coordenação

Lajyarea Barros Duarte

Pesquisa, Conteúdo e Desenvolvimento

Priscilla Silva Coelho

Núcleo Inteligência de Mercado

Lajyarea Barros Duarte

Priscilla Silva Coelho

Rodrigo Severiano Fernandes Dias

Coordenação de Marketing

Silvana Sousa Boava

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO: O COOPERATIVISMO NO BRASIL	7
2	O COOPERATIVISMO EDUCACIONAL E SEUS SEGMENTOS	8
2.1	O INÍCIO DO MOVIMENTO	12
2.2	NÚMEROS DO COOPERATIVISMO EDUCACIONAL	13
3	CATEGORIAS ADMINISTRATIVAS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO BÁSICO E A PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DAS MANTENEDORAS DE CUNHO PRIVADO	16
4	O PERFIL DAS COOPERATIVAS EDUCACIONAIS EM SÃO PAULO	20
5	PRINCIPAIS DESAFIOS	25
6	CONHEÇA ALGUMAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO	26
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27



APRESENTAÇÃO

O Raio X do Cooperativismo Educacional trata-se de um documento desenvolvido pelo Núcleo de Inteligência de Mercado do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo – SESCOOP/SP cujo objetivo é apresentar as principais informações que englobam o ambiente sistêmico dos diversos segmentos e ramos de cooperativas. Além disso, a divulgação deste estudo tem como propósito dar visibilidade à força e relevância econômica e social do cooperativismo, disponibilizando para as cooperativas, cooperados, academia e imprensa, informações importantes dos setores de atuação das cooperativas.

Nesse trabalho, iremos apresentar os principais dados do Cooperativismo Educacional no Brasil, desde seu surgimento até os números atuais, evidenciado os dados do estado de São Paulo. Também serão abordadas quais frentes de atuação as cooperativas educacionais se dedicam, assim como os principais desafios para este setor.

Por fim, os dados apresentados provêm de levantamento, consolidação e tabulação das informações colhidas junto ao Anuário do Cooperativismo Brasileiro da OCB de 2019; das informações disponíveis da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (OCESP); além de dados abertos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, instituição vinculada ao Ministério da Educação – MEC; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil e entre outras.

Diante deste rico material, convido todos à leitura.

Saudações Cooperativistas!



COOPERATIVISMO NO MUNDO



1,2 bilhão
de cooperados²



280 milhões
postos de trabalho²



3 milhões
de cooperativas²



Em **150** países,
cooperativas atuam para
dar novas oportunidades
a seus cooperados
e apoiar o desenvolvimento
de suas comunidades.



Existem **1,2 milhão**
de cooperativas do
ramo agro no mundo¹



As 300 maiores
cooperativas do mundo
têm um faturamento de
US\$ 2,1 trilhões



Cooperativas de consumo, atacado
e varejo têm, ao redor do globo,
421 mil escritórios
e pontos de venda¹



Cooperativas de trabalho
dão oportunidades a
11,1 milhões
de cooperados²

¹ Fonte: World Cooperative Monitor 2018

² Fonte: Organização Internacional de Cooperativas de Indústria e Serviços/ACI

PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO



1. INTRODUÇÃO: O COOPERATIVISMO NO BRASIL

Cooperativismo é um modelo econômico que preconiza a cooperação entre pessoas, unindo-as com o propósito de partilhar resultados benéficos e comuns a todos, por meio do esforço coletivo que se organiza e opera através do trabalho ou consumo dos cooperados. Nesse ímpeto, podemos dizer que o cooperativismo se concretiza pela constituição de uma organização cuja natureza caracteriza-se por ser administrada de forma democrática, participativa, transparente e de acordo com o pretendido por seus associados, mediante decisões assembleares.

Percebendo a sua evolução ao longo dos anos, o cooperativismo ganhou sua própria entidade de representação, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em 1969. Indo ao encontro do reconhecimento dessa entidade, a lei 5.764/71, que define a Política

Nacional de Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, confirmou que a representação do sistema cooperativista nacional cabia à OCB, apresentando como órgão técnico consultivo do governo, atuando também na representação política e institucional do movimento, além de promover o fortalecimento, integração, fomento e defesa do sistema cooperativista brasileiro.

**PARA SABER
MAIS SOBRE O
COOPERATIVISMO
BRASILEIRO VEJA
O ANUÁRIO**

2. O COOPERATIVISMO EDUCACIONAL E SEUS SEGMENTOS

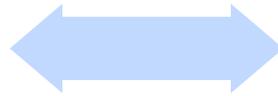
O cooperativismo educacional é um segmento do cooperativismo brasileiro que se dedica ao oferecimento de um ensino de qualidade alinhado ao empreendedorismo coletivo e democrático. O tipo societário *sui generis*, caracterizado pelo consumo de serviços educacionais ou prestação de serviços ligado ao ensino e formação do indivíduo, se destaca por possibilitar que o cooperado participe dos processos decisórios instituídos durante as assembleias realizadas pela sociedade, traçando estratégias de atuação e votando matérias que impactam nos rumos do empreendimento e também no atendimento das necessidades do seu quadro social.

Dedicadas a atuar neste ramo de negócio, as cooperativas educacionais se dividem em três segmentos de diferentes Ramos. São eles:





CONSUMO



PAIS E RESPONSÁVEIS



TRABALHO, PRODUÇÃO
DE BENS E SERVIÇOS



PROFESSORES



AGROPECUÁRIO



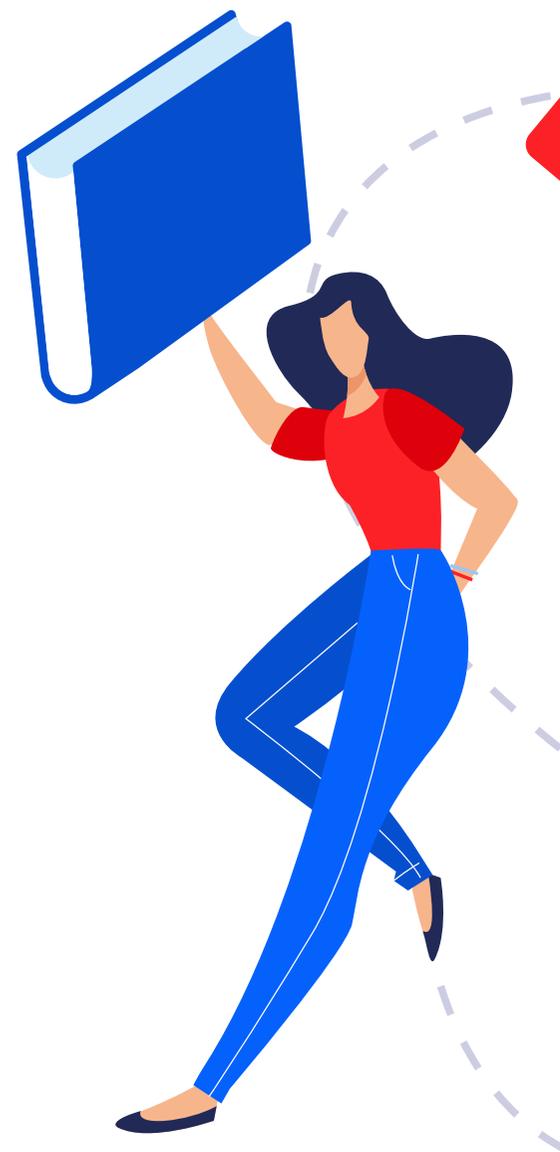
*ALUNOS DE
ESCOLAS TÉCNICAS*

Para entender melhor, vale destacar alguns pontos importantes:

- ▶ **As cooperativas educacionais compostas por professores** surgem como uma alternativa de inserção no mercado de trabalho, promovendo uma melhor remuneração e distribuição da renda àqueles que atuam nesse segmento. Dedicadas a ofertar serviços ligados ao ensino e gestão pedagógica, elas são marcadas pelo empreendedorismo e autonomia do seu core business, traçando planos para oferecer condições mais favoráveis em detrimento das condições que hoje são oferecidas aos professores. À exemplo disso, podemos destacar as cooperativas que se dedicam ao ensino de idiomas; que prestam serviços de reforço escolar; que se dedicam ao ensino em cursos preparatórios para o Enem; e também as cooperativas de professores que prestam serviços às escolas particulares.
- ▶ **As cooperativas que são formadas por pais e responsáveis**, têm o propósito de manter, gerir e controlar um empreendimento cooperativo incumbido de ser o provedor de

uma instituição de ensino, que no caso são as escolas mantidas por essas cooperativas. Os cooperados deste tipo de cooperativas são os responsáveis por promover um ambiente escolar adequado para que seus filhos e/ou prepostos possam estudar. Isso quer dizer que, para cada criança que estude em uma instituição educacional mantida por uma cooperativa deste tipo, ela estará vinculada à um cooperado que por sua vez será o encarregado por cumprir com o rateio das despesas, conforme os valores atribuídos aos dispêndios. Neste caso, o cooperado só exerce o papel de provedor da cooperativa, deixando que a equipe pedagógica contratada seja a estruturadora de todos os processos voltados as ações de ensino e aprendizagem.

Portanto, diferentemente do papel exercido nas cooperativas de professores, as cooperativas de pais e responsáveis não prestam nenhum tipo de serviço formal ligado ao ensino. Para que isso ocorra, a cooperativa deverá contratar e manter uma equipe pedagógica capaz de ofertar um ensino de qualidade.





► **As cooperativas formadas por Alunos de Escolas Técnicas (ETECs)**, segundo o Centro Paula Souza (CPS)¹, são instrumentos metodológicos com fundamento nos princípios e prática do cooperativismo, propiciando ao aluno vivenciar e assimilar todas as etapas da atividade produtiva, da produção, ao gerenciamento de uma empresa em todas as suas etapas, além da comercialização dos produtos excedentes. Eventualmente são gerados recursos que subsidiam ou complementam outros projetos de interesse didático-pedagógico.

Assim sendo, resumidamente, a diferença entre estes segmentos de cooperativas, ligados à educação, se dá da seguinte forma:

Tabela 1 - Diferença entre os segmentos do cooperativismo educacional

COOPERATIVAS DE PAIS E RESPONSÁVEIS	COOPERATIVAS DE PROFESSORES	COOPERATIVAS DE ALUNOS DE ETECS
<i>São caracterizadas pelo consumo dos serviços ligados ao ensino, ofertados aos filhos e prepostos dos cooperados</i>	<i>Se dedicam à prestação de serviços educacionais oferecidos ao público em geral.</i>	<i>Vivência de um modelo de negócios alinhado aos instrumentos metodológicos promovedores do processo de ensino e aprendizagem.</i>

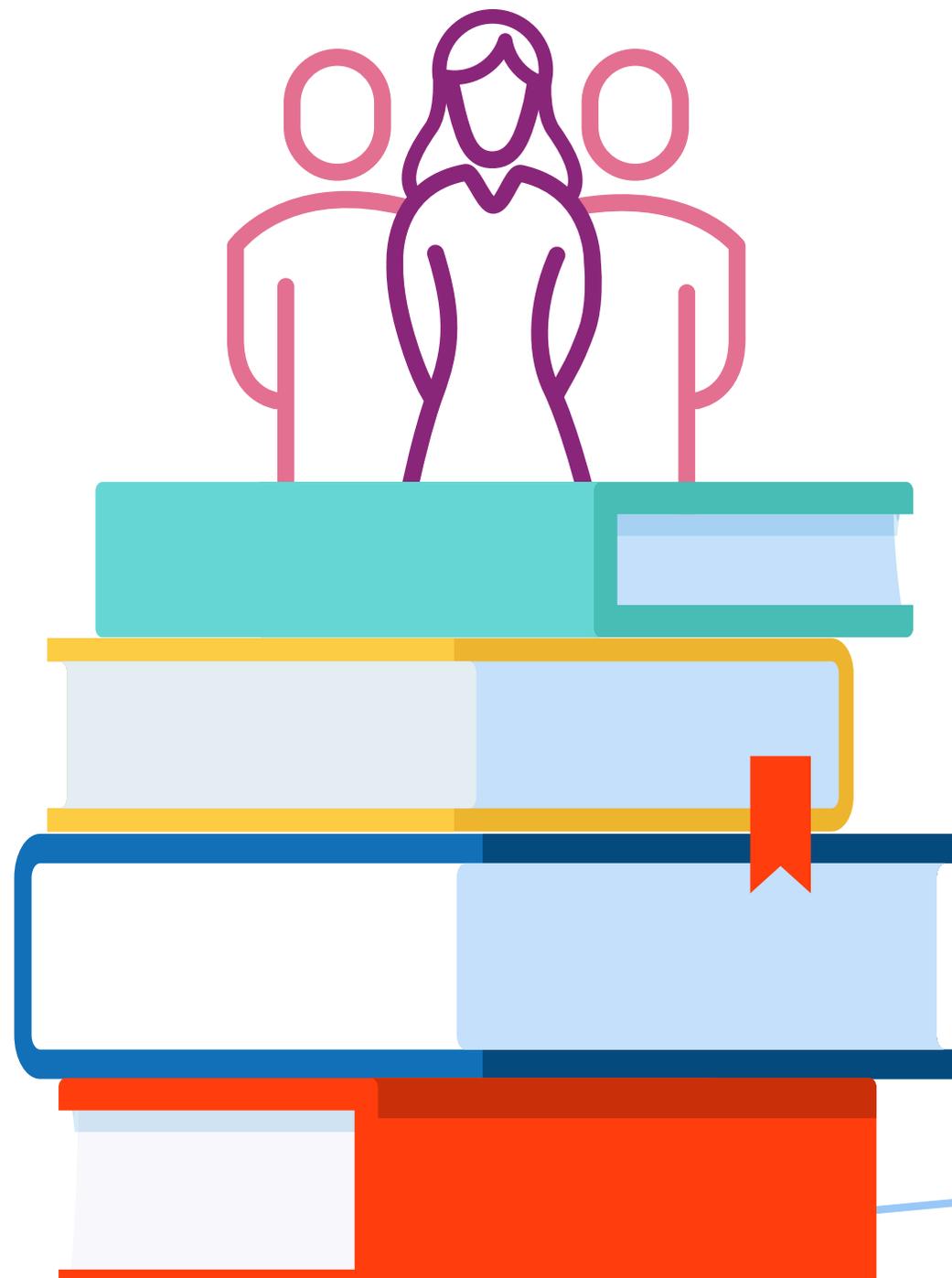
Fonte: elaborado pela autora, 2020.

¹ O Centro Paula Souza (CPS) é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Presente em 336 municípios, a instituição administra 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com mais de 300 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superior tecnológico.

2.1 O INÍCIO DO MOVIMENTO

A primeira experiência brasileira e latino-americana do cooperativismo educacional surge em 1948, na cidade de Belo Horizonte (MG), com a fundação, por professores, da instituição Escolas Reunidas Cooperativa Ltda., que depois passou a chamar-se Cooperativa de Trabalho Educacional Ltda (Cotel). No entanto, o surgimento do ramo ocorre décadas mais tarde, em 1987, com a criação da Cooperativa de Ensino de Itumbiara (CEI), mantenedora do Colégio Cora Coralina. Até meados da década de 1980, existiam apenas onze cooperativas educacionais no Brasil.

Um aumento significativo no número de cooperativas ligadas a este setor, só pôde ser notado durante a década de 1990, quando foram constituídas mais de 80 escolas mantidas por cooperativas. Tal reflexo, fruto descontentamento por conta da baixa qualidade do ensino, má remuneração dos professores e altos preços das mensalidades nas escolas particulares, foi uma mola propulsora para que mais grupos de professores e pais se unissem em torno da oportunidade de alcançar seus objetivos por meio de um empreendimento cooperativo.



2.2 NÚMEROS DO COOPERATIVISMO EDUCACIONAL

Segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro de 2019, elaborado pela OCB, foram catalogados o registro de 265 cooperativas educacionais. No estado de São Paulo somam-se 59 cooperativas com este perfil, representando 22% do total de cooperativas no país, conforme pode ser mais bem visualizado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Cooperativas Educacionais por Estado



Fonte: Anuário do Cooperativismo Brasileiro - OCB, 2019.

Relativo aos principais números deste segmento de cooperativas no país, temos:



60.760
cooperados



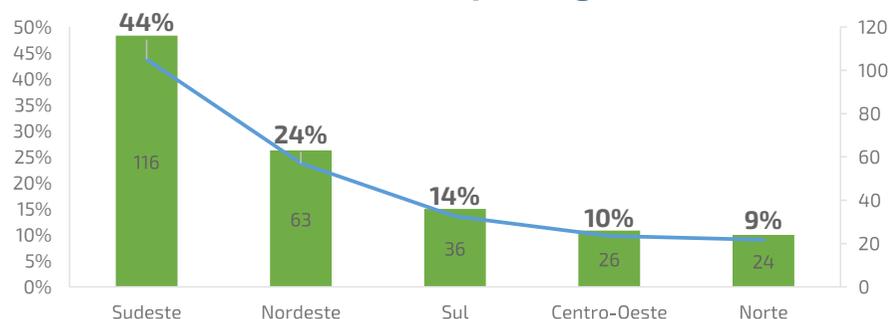
3.412
colaboradores



As faixas de faturamento das cooperativas educacionais, em sua maioria, equiparam-se as de micro e pequenas empresas.

Neste universo, cabe elencar que as maiores concentrações nos números de cooperativas educacionais estão distribuídas nas regiões Sudeste (44%) e Nordeste (24%), responsabilizando-se por cerca de 68% das cooperativas educacionais registradas na OCB. Já as regiões Sul, Centro-Oeste e Norte, correspondem, de acordo com o Gráfico 2, respectivamente à 14%, 10% e 9% do total.

Gráfico 2 - Distribuição de Cooperativas Educacionais por Região



Fonte: Anuário do Cooperativismo Brasileiro - OCB, 2019.

Sobre essa concentração das cooperativas educacionais, podemos nos balizar à realidade apresentada pelos dados do Censo Escolar de 2019, disponibilizados pelo INEP/MEC, quando observamos nas regiões Sudeste e Nordeste o maior registro no número de instituições de ensino básico. Todavia, a única contraposição entre este comparativo se debruça sobre a inversão, apresentada no Gráfico 3, se compararmos os números de escolas presentes nas regiões Nordeste e Sudeste, respondendo, respectivamente, por cerca de 35% e 33% do consolidado.

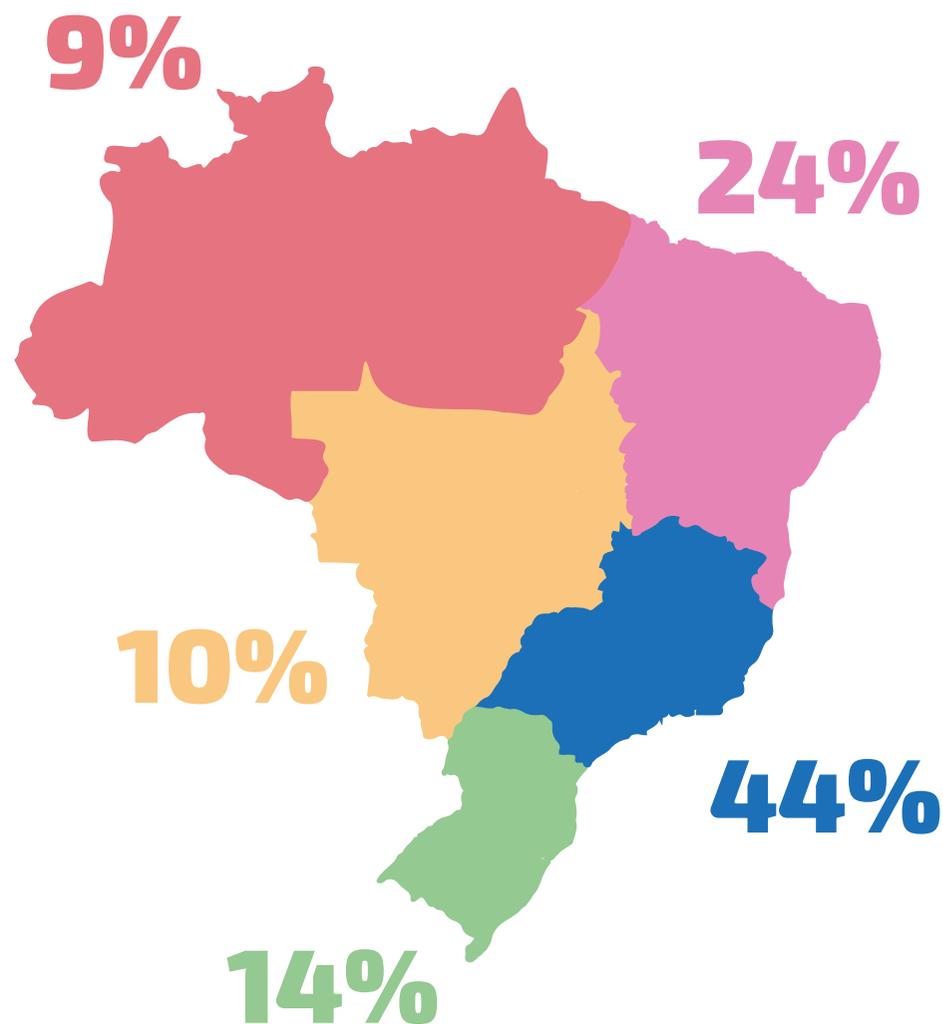
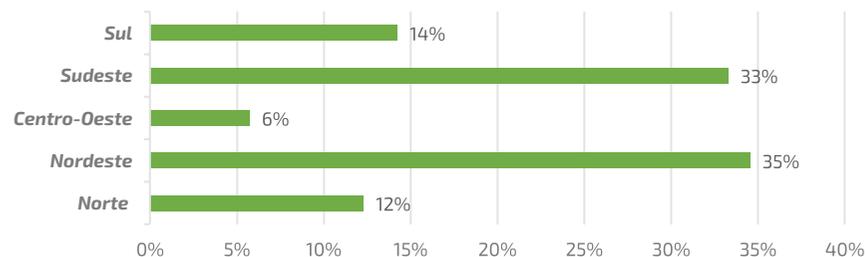


Gráfico 3 - Percentual Representativo de Escolas por Região - Censo Escolar 2019



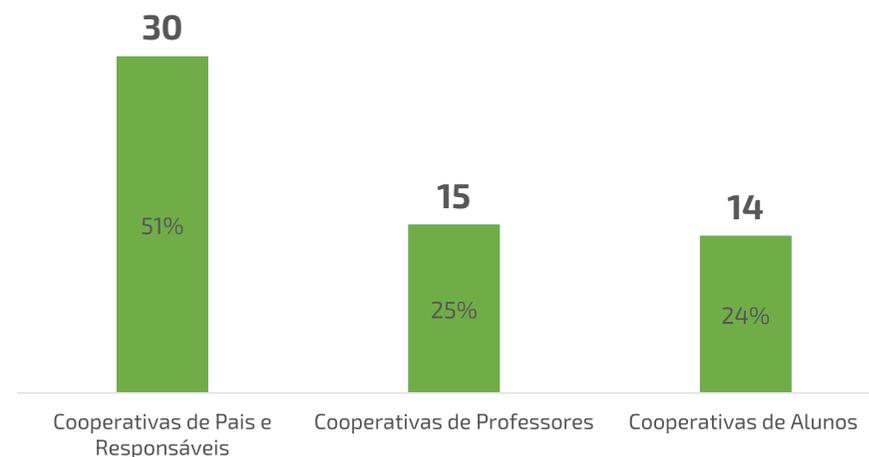
Fonte: INEP Data, 2019 – INEP/MEC.

Reforçando tal realidade, segundo um estudo apresentado em 2016 pela Federação Nacional de Escolas Particulares (FENEP) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), sobre os números do ensino privado, o documento traz o protagonismo da região Sudeste como resultado da combinação de duas características: a maior população em idade escolar e o índice de penetração do ensino privado mais elevado do país. Já a região Nordeste, seguiu com a segunda maior parcela das matrículas do país apresentando franco crescimento no número de instituições educacionais privadas.

Aprofundando nesse contexto da região Sudeste, mais especificamente observando a inserção do cooperativismo educacional nos estados, podemos perceber que mais da metade dessas cooperativas estão alocadas no estado de São Paulo, com representatividade de **51% do total correspondente**.

Dados extraídos do Anuário do Cooperativismo Brasileiro da OCB de 2019, alinhados aos dados colhidos junto ao Sistema OCESP, apresentados no Gráfico 4, expõem que das 59 cooperativas educacionais registradas, 30 destas são do segmento Pais e Responsáveis, seguidas por 15 cooperativas de Professores e 14 cooperativas de Alunos de Escolas Técnicas, congregando 18.944 cooperados e cerca de 1.316 colaboradores em seus empreendimentos.

Gráfico 4 - Cooperativas Educacionais no Estado de São Paulo



Fonte: Anuário do Cooperativismo Brasileiro – OCB, 2019.

3. CATEGORIAS ADMINISTRATIVAS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO BÁSICO E A PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DAS MANTENEDORAS DE CUNHO PRIVADO

Para entender melhor como funciona a regulação do ensino no país e sua forma de organização, todas as instituições de ensino devem respeitar os preceitos legais presentes na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96).

A LDB estabelece a finalidade da educação no Brasil, como deve estar organizada, quais são os órgãos administrativos responsáveis, quais são os níveis e modalidades de ensino, entre outros aspectos em que se define e se regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição.



- › *As instituições de ensino públicas, são instituições de ensino criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público.*
- › *As instituições de ensino privadas, são mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado.*

Neste contexto, as escolas mantidas por cooperativas se enquadram ao gênero privado, entretanto sem finalidade lucrativa respeitando o modelo societário cooperativista. Segundo o Thesaurus Brasileiro da Educação, instrumento do INEP que reúne termos escolhidos a partir de uma estrutura conceitual previamente estabelecida, as mantenedoras se responsabilizam pelo provimento dos fundos necessários para a manutenção da instituição de ensino. Entidade com personalidade jurídica que mantém sob responsabilidade uma ou várias instituições de ensino e que provê os recursos necessários à instituição. Sendo assim, toda escola particular, de qualquer grau, é obrigada a ter uma entidade mantenedora. Para entender melhor como procedem as principais diferenças entre as instituições mantidas das mantenedoras, apresentamos a seguir a Tabela 1 que evidencia tais questões:

Tabela 1 – Principais diferenças entre instituições mantidas e mantenedoras

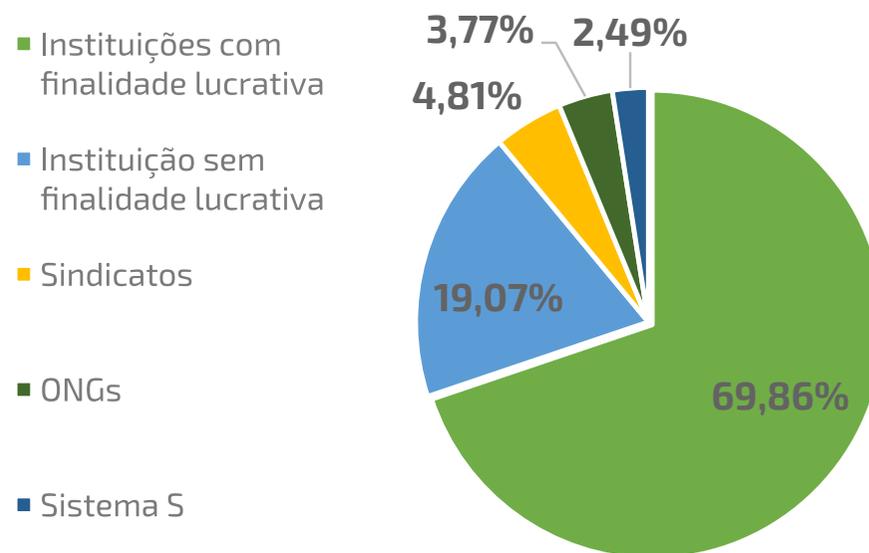
MANTIDA	MANTENEDORA
Sem Personalidade Jurídica	Dotada de Personalidade Jurídica
Limita-se às atividades acadêmico-pedagógicas	Capacidade para contrair direitos e obrigações
Titular de Direitos e Obrigações no campo educacional	Responsabilidade Administrativa (se encarrega dos aspectos organizacionais, governança, societários e financeiros)
Responsabilidade Administrativa (em matéria educacional)	Podem ter caráter lucrativo ou podem ser sem finalidade lucrativa
	Responsabilidade Civil (reparação de perdas e danos)
	Responsabilidade Penal
	Titular do patrimônio

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados do Thesaurus Brasileiro da Educação - INEP/MEC, 2020; Barroso e Fernandes, 2007.



Diante desse cenário de atuação das mantenedoras de cunho privado, em um estudo da FENEP em parceria com a FGV, que teve como objetivo explorar a evolução deste setor, foi possível conhecer o tipo e a participação no mercado de instituições mantenedoras dos estabelecimentos de ensino privado. Este setor se divide da seguinte forma:

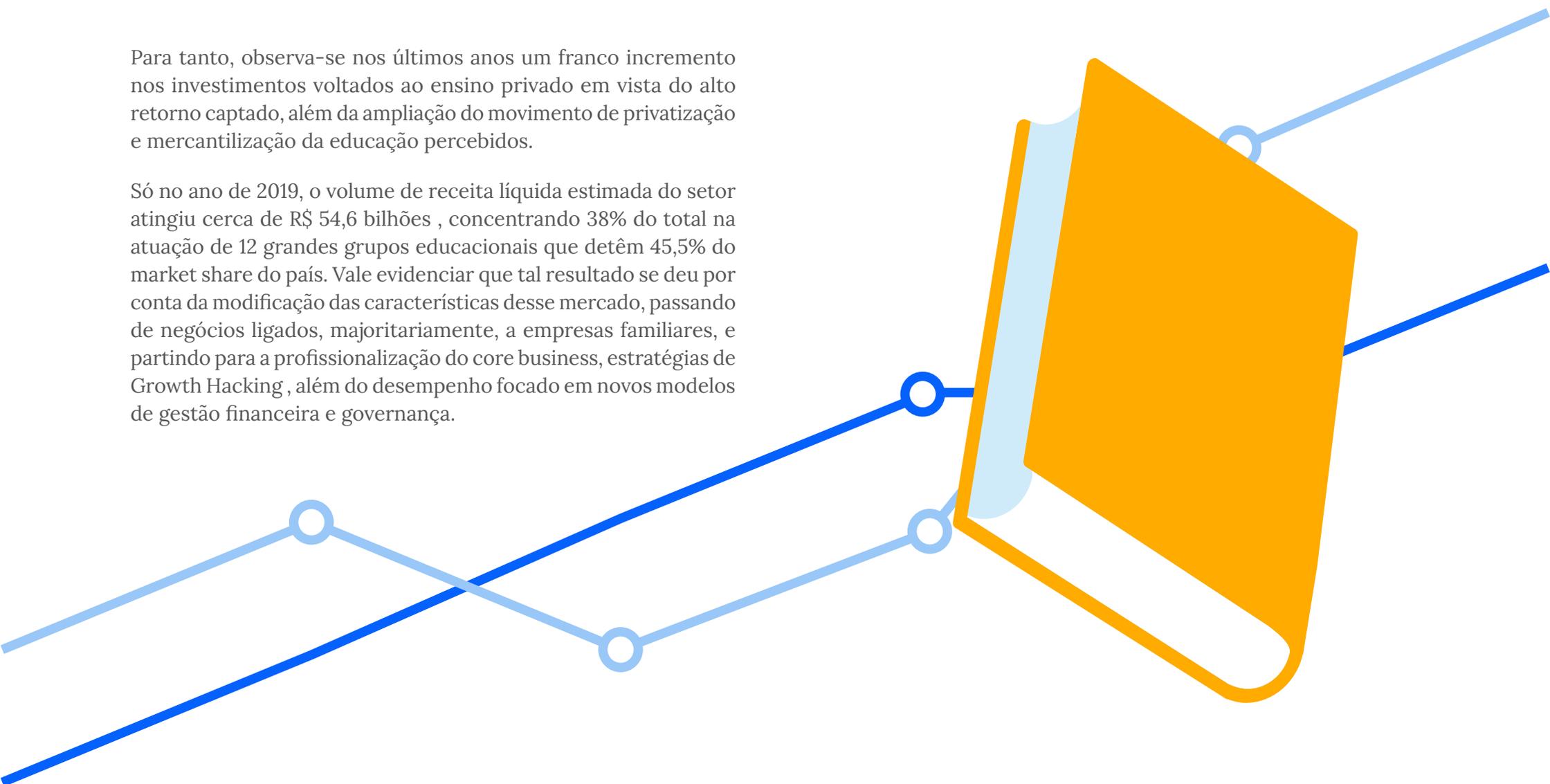
Gráfico 5 - Participação de mercado de instituições mantenedora dos estabelecimentos de ensino privado



Fonte: FENEP;FGV, 2016.

Para tanto, observa-se nos últimos anos um franco incremento nos investimentos voltados ao ensino privado em vista do alto retorno captado, além da ampliação do movimento de privatização e mercantilização da educação percebidos.

Só no ano de 2019, o volume de receita líquida estimada do setor atingiu cerca de R\$ 54,6 bilhões , concentrando 38% do total na atuação de 12 grandes grupos educacionais que detêm 45,5% do market share do país. Vale evidenciar que tal resultado se deu por conta da modificação das características desse mercado, passando de negócios ligados, majoritariamente, a empresas familiares, e partindo para a profissionalização do core business, estratégias de Growth Hacking , além do desempenho focado em novos modelos de gestão financeira e governança.



1 Dados do cenário mercadológico educacional 2019, disponibilizados pela consultoria Hoper Educação. Disponível em: <<https://www.hoper.com.br/mercado>>.

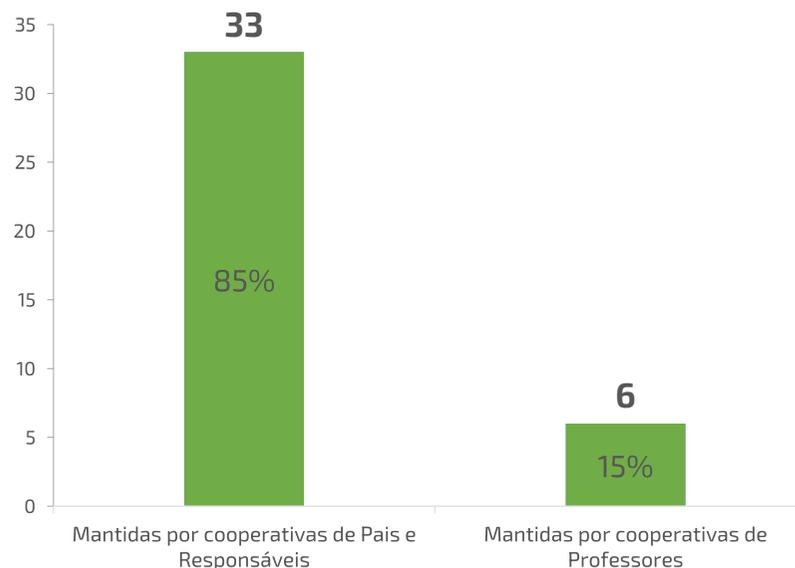
2 Marketing orientado a experimentos que visam o crescimento acelerado dos seus resultados.

4. O PERFIL DAS COOPERATIVAS EDUCACIONAIS EM SÃO PAULO

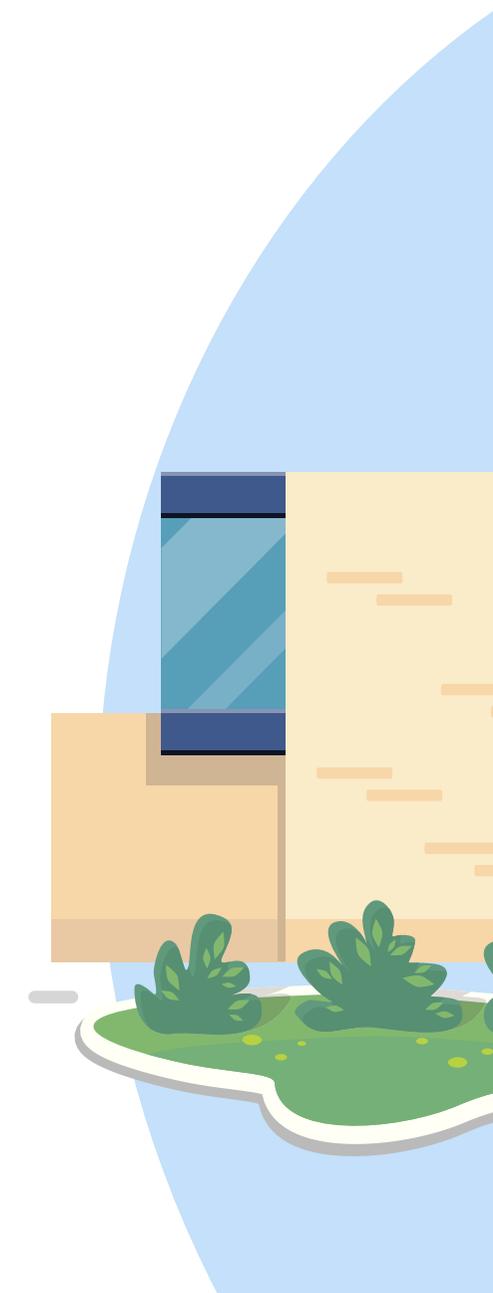
O cenário de atuação das cooperativas educacionais é bem vasto, como por exemplo as que se dedicam ao ensino de idiomas; as cooperativas que se dedicam ao ensino corporativo, tutoria e mentoria; como também existem as cooperativas que atuam na coordenação pedagógica e ensino de disciplinas da educação básica. Contudo, iremos debruçar nossa análise nas escolas mantidas por cooperativas que atuam no ensino regular básico onde oferecem os níveis de ensino desde o infantil ao ensino médio.

Como já apresentamos anteriormente, o estado de São Paulo é contemplado com o maior número de cooperativas deste gênero. A participação desses modelos compreende à 0,35% do total resultante dos 10.986 estabelecimentos de ensino básico particular registrados pelo INEP em 2019. Conforme descreve o Gráfico 6, das 39 escolas com perfil supracitado, 33 destas são mantidas por cooperativas de Pais e Responsáveis, enquanto somente 6 estão subordinadas às cooperativas de Professores em todo o estado.

Gráfico 6 - Escolas cooperativas em São Paulo



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados do INEP Data, ago/2019 – INEP/MEC.

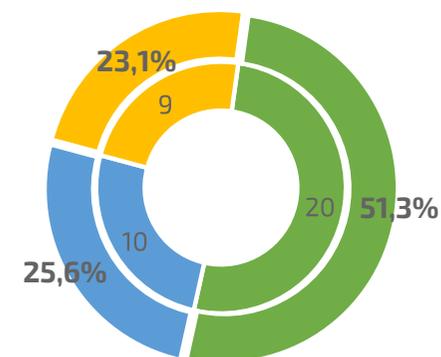




Relativo ao “porte” das escolas cooperativas, destacam-se os dados do Gráfico 7 referentes ao número de matrículas registradas nestas instituições de ensino. A maioria que prevalece (51%) são as escolas com matrículas entre 201 e 500 alunos. Em seguida, com 26%, temos as escolas com matrículas a partir de 51 até 200 alunos; acompanhado pelo índice de 23% das escolas cooperativas com matrículas a partir de 501 a 1000 alunos. Ainda não foi registrada nenhuma cooperativa educacional com mais de mil alunos.

Gráfico 7 - Valores relativos ao n° matrículas em escolas cooperativas no estado de São Paulo

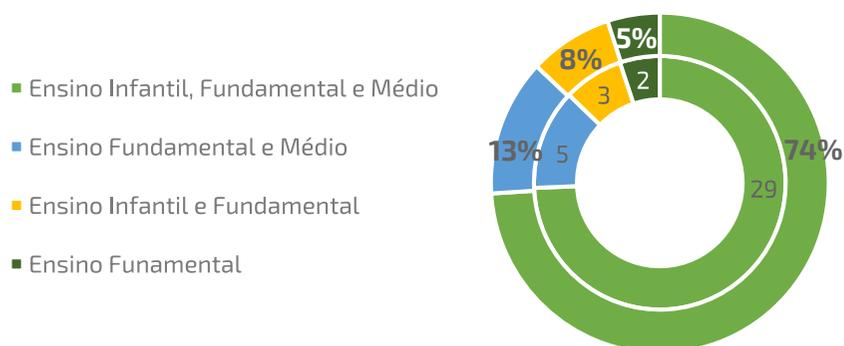
- Entre 201 e 500 matrículas
- Entre 51 e 200 matrículas
- Entre 501 e 1000 matrículas



Fonte: INEPData, ago/2020

Quanto aos níveis de ensino oferecidos pelas escolas mantidas por cooperativas, podemos observar no Gráfico 8, que a vasta maioria (74%) oferecem as três etapas de ensino: infantil, fundamental e médio. Enquanto 13% oferecem somente as etapas do ensino fundamental e médio; 8% ensino infantil e fundamental; 5% ofertam somente o ensino fundamental, respectivamente.

Gráfico 8 - N° de Escolas Cooperativas x Etapas de Ensino



Fonte: INEPData, ago/2020.

Outro aspecto importante a ser observado é o ambiente concorrencial ao qual as cooperativas educacionais estão inseridas. Notamos um grande desafio por conta do amplo mercado das escolas particulares no Estado. Em franca expansão, grandes grupos empresariais

estão fazendo volumosos investimentos e intensificando processos de consolidação com o intuito de ampliar a participação da “indústria” acadêmica no ranking dos mercados mais promissores e rentáveis do país.

Ao analisar o campo de atuação das cooperativas, percebemos que em 98% dos municípios onde estão instaladas, não há concorrência direta de outra dos mesmos moldes. Ou seja, dos 38 municípios que contemplam a presença de escolas cooperativas, 37 só dispõem de 1 empreendimento deste modelo e somente a cidade de São José do Rio Preto possui 2 escolas. Contudo, quando comparamos a concorrência direta de escolas particulares, mantidas por outros modelos societários, verificamos que a disputa por este mercado é demarcada pela presença de grupos ligados à grandes sistemas de ensino que se beneficiam de sua capilaridade, próprias das suas políticas de atuação e competitividade, nos municípios do Estado.

Neste sentido, num ambiente composto por 5207 escolas particulares nos municípios onde existem cooperativas educacionais, é relevante demonstrar, a partir da Tabela 2, o número de escolas por cada uma destas localidades, a fim de verificar e mensurar o tamanho do nicho de mercado ao qual as cooperativas estão inseridas.

Tabela 2 – Market Share das Cooperativas Educacionais no Estado de São Paulo

Municípios com Cooperativa	Escolas Particulares	Market Share Coop. Educacionais
Pirangi	1	100%
São Bento do Sapucaí	1	100%
General Salgado	2	50%
Cerqueira César	5	20%
Presidente Venceslau	5	20%
Santa Rita do Passa Quatro	5	20%
Paranapanema	6	17%
Bariri	7	14%
Casa Branca	7	14%
Jales	8	13%
Novo Horizonte	8	13%
Pederneiras	8	13%
Orlândia	9	11%
Ibiúna	10	10%
Matão	10	10%
São José do Rio Pardo	10	10%
Fernandópolis	11	9%
Leme	11	9%
Mirassol	11	9%

Municípios com Cooperativa	Escolas Particulares	Market Share Coop. Educacionais
Porto Ferreira	11	9%
Barra Bonita	12	8%
Lençóis Paulista	13	8%
Birigui	18	6%
Ourinhos	16	6%
Ubatuba	16	6%
Vargem Grande Paulista	17	6%
Votuporanga	18	6%
Poá	21	5%
São Roque	21	5%
Itapetininga	24	4%
Araraquara	51	2%
Presidente Prudente	47	2%
São Carlos	59	2%
São José do Rio Preto	128	2%
Jundiá	161	1%
Piracicaba	81	1%
Sumaré	84	1%
São Paulo	4274	0,20%

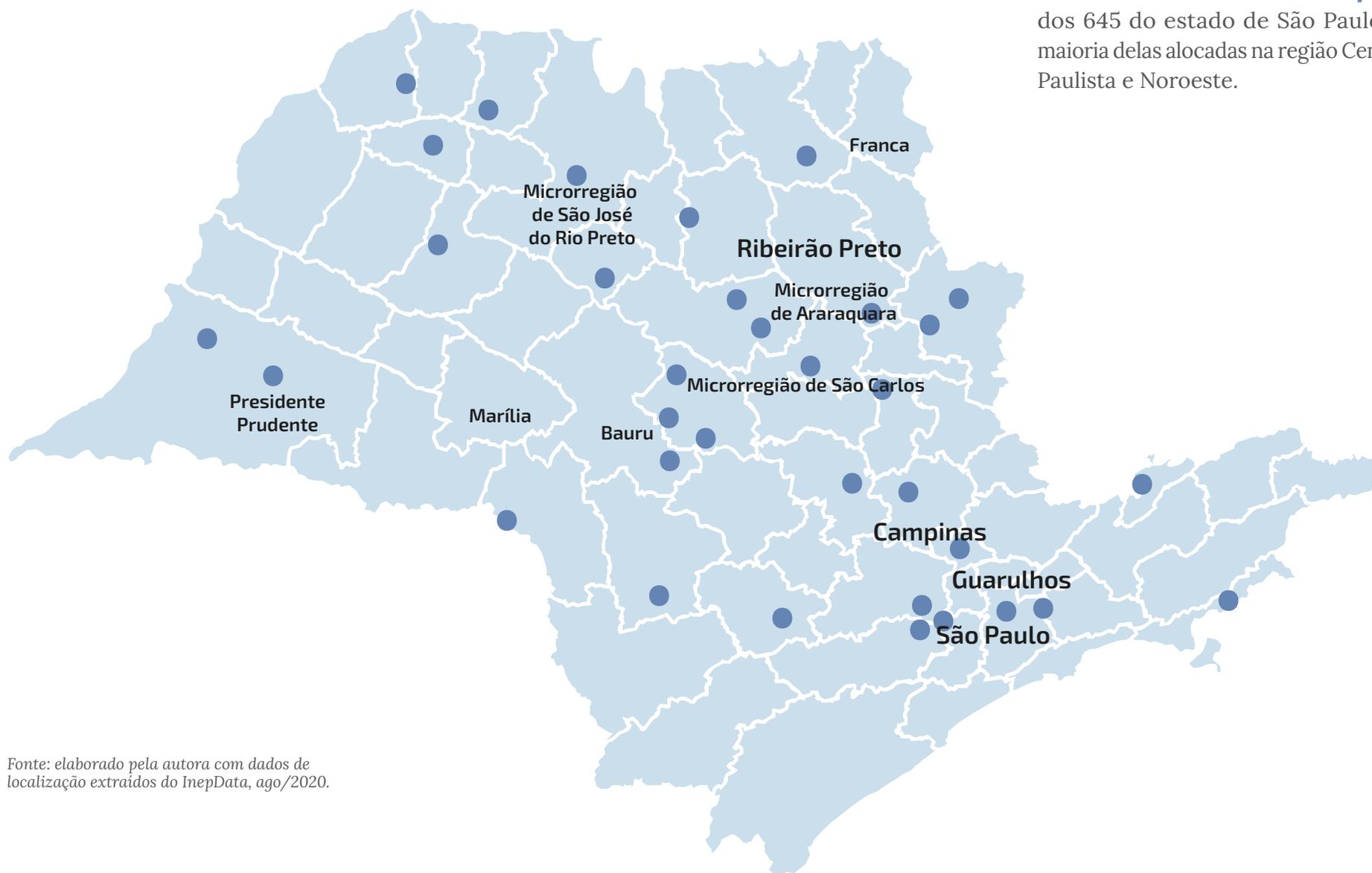
Fonte: INEPData, ago/2020.

Em alguns casos as cooperativas educacionais abarcam 100% do mercado local voltado as escolas particulares. É o caso dos municípios de São Bento do Sapucaí e Pirangi. Já no município de General Salgado, a concorrência direta só é de apenas uma escola particular, conseguindo assim ocupar 50% da participação do market share local. Nos demais municípios, o market share passa a ser mais desafiador por conta do número de escolas inseridas, variando entre 20% à 0,02%.



**FIGURA 2 – MAPA DA DISTRIBUIÇÃO
DAS COOPERATIVAS EDUCACIONAIS
NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Acerca da localização, na figura 2, podemos observar que tais cooperativas estão distribuídas em **38 municípios**, dos 645 do estado de São Paulo, a maioria delas alocadas na região Centro Paulista e Noroeste.



Fonte: elaborado pela autora com dados de localização extraídos do InepData, ago/2020.

5. PRINCIPAIS DESAFIOS

Os dados apresentados até o momento apresentam um panorama do quão é acirrado o vasto mercado das instituições de ensino básico particulares e o enorme desafio que as cooperativas enfrentam na manutenção da sustentabilidade dos seus negócios a cada ano. Por isso, listamos a seguir os principais desafios das cooperativas educacionais frente ao seu setor de atuação:

- › **Distinção do papel da Mantenedora e da Mantida;**
- › **Gestão pautada para captação e retenção de alunos;**
- › **Mensalidade/Rateio de Despesas que sejam competitivos frente à concorrência;**
- › **Oferecimento de atividades extracurriculares;**
- › **Bilinguismo;**
- › **Grade curricular que contemple o cooperativismo como um viés do empreendedorismo;**
- › **Utilização de metodologias ágeis;**
- › **Estratégias de Branding⁴;**

- › **Adoção de tecnologias que apoiem o processo de gestão e ensino/aprendizagem;**
- › **Criação de linhas de crédito que contemplem financiamentos específicos para o desenvolvimento do core business das cooperativas educacionais;**
- › **Alta taxa de juros para os financiamentos;**
- › **Adequado tratamento tributário do Ato Cooperativo;**
- › **Padronização contábil.**

Por fim, além dos tópicos citados, uma questão primordial se dá pela ausência de estudos e disponibilização de dados referentes à esta realidade. Desse modo, tornam-se obstáculos para que análises mais robustas possam ser elaboradas e publicadas com foco no auxílio ao processo de tomada de decisões e suporte ao planejamento de ações que visem beneficiar tais empreendimentos.

⁴ Branding engloba toda a estratégia de gestão da marca, que vai desde a identificação de valores e missão até as ações nos pontos de contato com o consumidor. Na prática, isso significa que criar a sua identidade visual não basta para construir uma marca forte.

6. CONHEÇA ALGUMAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO



MUNICÍPIO	ENDEREÇO ELETRÔNICO
Araraquara	https://www.coeducar.com.br/
Bariri	https://www.coeba.com.br
Birigui	https://www.coeb.com.br/
Jales	https://www.cooperjalesobjetivo.com.br/Site/
Jundiá	https://www.paulofreirejundiai.com.br/
Leme	https://colegiocoopel.com.br/
Lençóis Paulista	https://www.cooperelp.com.br/
Mirassol	https://coopem.com.br/
Orlândia	https://www.coopam.com.br/
Ourinhos	http://colegiopolis.com.br/
Paranapanema	https://escolacooperativa.com.br/
Piracicaba	https://www.escolacoopep.com.br/
Porto Ferreira	http://www.coefe.com.br/
São Carlos	https://educativa.com.br/
São José do Rio Pardo	http://www.colegiolumenriopardo.com.br/
São José do Rio Preto	http://www.coopenriopreto.com.br/ http://www.coopec.com.br/site-home
São Paulo	https://percursosidiomas.com.br/
Ubatuba	https://www.cooeduba.com.br/
Vargem Grande Paulista	https://www.escolacooperativavgp.com.br/
Votuporanga	https://coopevodinamica.com.br/

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Pesquisa IDHM, 2010. Rio de Janeiro, PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro, 2020. Disponível em: <atlasbrasil.org.br>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 dez. 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BARROSO H.M., FERNANDES I.R. Mantenedoras educacionais privadas: histórico, organização e situação jurídica. Rio de Janeiro: Observatório Universitário, n. 67. 2007.

CENTRO PAULA SOUZA. Cooperativas-Escola. São Paulo, 2020. Disponível em: <<http://www.portal.cps.sp.gov.br/quem-somos/departamentos/agpc/tipos-deparcerias-e-convenios/cooperativas-escola.asp>>. Acesso em 24 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018 : primeiros resultados / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

_____. Produto Interno Bruto Per Capita dos Municípios, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2020

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Consulta Matrícula, 2019. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&PortalPath=%2Fshared%2FIntegra%C3%A7%C3%A3o%20-%20Consulta%20Matr%C3%ADcula%2F_portal%2FConsulta%20Matr%C3%ADcula&Page=Privado%20-%20Consolidado%20Privado>. Acesso em: 20 ago. 2020.

_____. Plano de Dados Abertos (PDA). Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/inep-data>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Organização das Cooperativas Brasileira. Anuário do Cooperativismo Brasileiro, 2019. Brasília, 2019. Disponível em:<<https://www.ocb.org.br/>>. Acesso em: 02 set. 2020.

_____. Diagnóstico do Ramo Educacional: Desafios do Setor. Sistema OCB. Brasília, 2014.

MENEZES FILHO, N. A.; NUÑEZ, D. F.. Estimando os gastos privados com educação no Brasil. São Paulo: Centro de Políticas Públicas - Insper, 2012.

Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo. Números do Cooperativismo Paulista. São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://oces.org.br/default.php?p=texto.php&c=estatisticas>>. Acesso em: 02 set. 2020.

RANIERI, N. B. Educação superior, direito e estado: na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96). São Paulo: EdUSP: FAPESP, 2000.



Ocesp

Representação e difusão
do cooperativismo paulista



Fundada em 1970, a Ocesp é a representante legal das cooperativas no Estado de São Paulo e relaciona-se com os poderes públicos para defender interesses dos diferentes ramos de cooperativas e para divulgar o cooperativismo.

A Ocesp é o braço paulista da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e, conforme a Lei Federal 5.764/71 e a Lei Estadual 12.226/06, é responsável pelo registro das sociedades cooperativas na abrangência do Estado.

Estão registradas na Ocesp 1.026 cooperativas. Elas reúnem cerca de 3,2 milhões de cooperados nos 7 ramos do cooperativismo paulista: agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, produção de bens e serviços, e transporte.

- **DEFESA E DIFUSÃO DO COOPERATIVISMO**
- **MAIS DE 1.000 COOPERATIVAS REGISTRADAS**
- **3,2 MILHÕES DE COOPERADOS**



SESCOOP/SP

Desenvolvimento
das cooperativas paulistas



O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) surgiu em 1998 para dar suporte às cooperativas, contribuindo para melhorar a gestão e os resultados dos empreendimentos e a vida das pessoas envolvidas com programas de Formação Profissional, Promoção Social e Monitoramento.

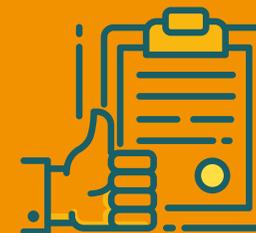
No Estado de São Paulo, a instituição atua desde 1999. O SESCOOP/SP desenvolve pessoas do cooperativismo, trabalha pela profissionalização da gestão e sustentabilidade das cooperativas e contribui para difundir o modelo de empreendimento cooperativo.

- **SUPORTE TÉCNICO E SOCIAL ÀS COOPERATIVAS**
- **ÓRGÃO DO SISTEMA S**



FESCOOP/SP

Defesa dos interesses sindicais
das cooperativas paulistas



A Federação dos Sindicatos de Cooperativas do Estado de São Paulo (Fescoop/SP) atua na representação sindical patronal das cooperativas, defendendo a categoria e buscando avanços para o equilíbrio das relações de trabalho.

Com a conquista do registro sindical no Ministério do Trabalho, obtida em 2016, a Fescoop/SP se tornou a legítima representante da categoria econômica das cooperativas em todos os ramos de atividade no Estado.

A Fescoop/SP também representa os interesses do cooperativismo paulista na Confederação Nacional das Cooperativas (CNCooop).

- **DEFESA DOS INTERESSES DAS COOPERATIVAS**
- **FORTALECIMENTO DO SISTEMA COOPERATIVISTA**

somos
COOP»



SistemaOcesp

FESCOOP/SP - OCESP - SESCOOP/SP

Rua Treze de Maio, 1376 Bela Vista | São Paulo - SP CEP 01327 002

(11) 3146-6200

www.portaldocooperativismo.coop.br



/sistemaocesp

somos **COOP**»